



MARIANA CAMPOS
mari.vivabrasilia@gmail.com

Viva Brasília

MIGUEL JABOUR
miguel.vivabrasilia@gmail.com



Evandra Justen Garbi, Claudio Garbi e o superintendente do Sindivarejista Erick Meireles

Fotos: Mariana Campos/CB/D.A Press



Aivaldir Oliveira, Cléris Casagrande, o presidente do Correio Braziliense Guilherme Machado e Talal Abu-Allan



Amanda Camargo, Ana Clara Arruda, Maria Luiza Arruda, Gabriel Freitas, Liliane Barbosa e Luila de Jesus



Glauber Silva, Julia Resende, Idelma Oliveira, Marcelle Resende e Enozor Jr.

25 anos de Talk

A marca Talk de acessórios para aparelhos eletrônicos completou 25 anos de atividades na última quinta-feira. Para celebrar a data, o fundador Cléris Casagrande recebeu 180 convidados, entre influenciadores, empresários, clientes e amigos, para um coquetel de comemoração na nova sede administrativa da Talk, ao lado do Correio Braziliense, inaugurada na mesma noite.



O representante-chefe da JICA Brasil Akihiro Miyasaki



Marcelo Leite, Frank Shimabukuro, Gabi Nakanishi, Nowan Takematsu e Marco Túlio Toguchi

Festival comemora 130 anos de relações entre Brasil e Japão

Um coquetel de lançamento no restaurante 9 ½ Brasserie, no Clube de Golfe, marcou o início do festival gastronômico Taste of Japan, realizado na última terça-feira em celebração aos 130 anos do Tratado de Amizade, Comércio e Navegação entre Brasil e Japão. Empresários, autoridades e membros da comunidade nipo-brasileira marcaram presença no evento. Criada pela REN Brasil, com o apoio da Embaixada do Japão e da JICA (Agência de Cooperação Internacional do Japão), a iniciativa conecta Brasília, Curitiba e São Paulo em uma agenda que une cultura, diplomacia e gastronomia.

Fotos: Mariana Campos/CB/D.A Press



Mel Zugermmann, Renata Monnerat, Cecília Borges e Madalena Oliveira

O estilo de Brasília

A segunda edição do Estilo Brasília tomou a capital de desfiles, talks, ativações e exposições para discutir moda, identidade criativa e inovação. Realizado no Brasília Shopping na última quinta e sexta-feira, o evento trouxe nomes de peso, como Yan Acioli, Leticia Vaz, Marcello Bastos, Tete Conde e muitos outros para despertar debates sobre diversos assuntos, desde o impacto da inteligência artificial no mundo fashion, até o diálogo entre moda e território brasileiro. Na passarela, grandes marcas dividiram espaço com grifes locais. Durante os dois dias, a exposição *Redefinindo Curvas*, composta por peças autorais com o uso de impressão 3D, também fez parte da programação.



Breno Abreu, Dani Mello e Tete Conde

Arquivo pessoal



VALE O REGISTRO

Fernando Sabóia, o presidente do TJMA desembargador Froes Sobrinho, Raul Sabóia e Renata Bezerra em celebração pela posse de Fabricio Fontoura Bezerra como desembargador no TJDF.

Divulgação/Ed Alves



Lucas, Myrian, Gabriela e Samuel Figueiredo

Debutando sob os ipês

Quinze anos é uma data marcante na vida de qualquer menina. Para debutar em grande estilo, Gabriela Machado de Figueiredo celebrou o momento com parentes e amigos em uma festa com o tema primavera, realizada no salão do espaço Porto Real, no Lago Sul. Além de muita música e animação, a noite foi tomada por flores, borboletas e lindos ipês-amarelos, árvore que colore a capital nesta época do ano e grande símbolo de Brasília.

Confira mais fotos e eventos no blog Viva Brasília. Acesse: newblogs.correio braziliense.com.br/vivabrasilia

HOTEL SOCIAL / Foram 3,9 mil acolhimentos em setembro, com pernoite, jantar e café da manhã. Apesar disso, população em situação de rua no DF ultrapassa as 3,5 mil pessoas, de acordo com o 2º Censo PopRua, o que exige políticas públicas permanentes

Uma chance de recomeçar

» NATHÁLIA QUEIROZ

Em meio ao aumento da população em situação de rua no Distrito Federal, que é de 3.521 pessoas, de acordo com o 2º Censo PopRua, o primeiro hotel social permanente da capital completou dois meses de funcionamento, com 3,9 mil acolhimentos em setembro. Inaugurado em 23 de julho, no Setor de Armazenagem e Abastecimento Norte (SAAN), o espaço oferece pernoite, alimentação e higiene, mas especialistas alertam que a iniciativa, embora pioneira na estrutura voltada, inclusive, para animais de estimação dos usuários, deve ser acompanhada por políticas habitacionais mais amplas.

Com 200 vagas diárias, preenchidas por ordem de chegada, o Social Hostel abre às 19h e funciona até as 8h do dia seguinte. No local, os hóspedes recebem kit de banho com toalha, sabonete, escova e pasta de dente, além de roupa de cama, travesseiro e cobertor. A estadia inclui jantar e café da manhã, que variam entre pratos como arroz com frango e sopas.

Segundo a Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedes), a maior parte dos acolhidos é composta por homens adultos. Porém, o espaço

também recebe mulheres, idosos, pessoas com deficiência, famílias e usuários em trânsito, como candidatos que vieram prestar concurso público ou pessoas em busca de tratamento de saúde em Brasília. Do total de atendidos, 970 são idosos e pessoas com deficiência.

Os números do censo revelam a gravidade do problema. Mais da metade (51,9%) das pessoas em situação de rua vive nessa realidade há pelo menos cinco anos e 30,7% permanecem nas ruas há mais de 10 anos, o que escancara a dificuldade de reinserção e a necessidade de políticas de longo prazo.

Dignidade

Para o subsecretário de Assistência Social, Coracy Chavante, a iniciativa representa uma virada de chave no atendimento à população em situação de rua do DF. "Era uma angústia muito grande não conseguir direcionar essas pessoas após o atendimento no Centro Pop, que recebe mais de 400 pessoas por dia. Agora, conseguimos dar um passo além: oferecer uma alternativa de acolhimento com dignidade", afirmou.

Chavante destacou que o hotel social é resultado da articulação entre diferentes órgãos do governo. "O trabalho envolve várias

Paulo H. Carvalho/Agência Brasília.



O primeiro hotel social do Distrito Federal completou dois meses

áreas, entre elas o Ministério Público do DF. Temos parceria com a Secretaria de Trabalho, no RenovaDF, que já formou de 200 a 300 pessoas em situação de rua. Nosso intuito é que o hotel seja uma porta de entrada para que a pessoa consiga retomar a vida", ressaltou.

O espaço abriga histórias de famílias que, antes, viravam o dia na Rodoviária do Plano Piloto, mas que encontraram a chance de reconstruir seus vínculos, bem como de pessoas que, após perderem a moradia, passaram temporariamente pelo local

e conseguiram se recolocar no mercado de trabalho.

"Tivemos o exemplo de um usuário que ficou apenas uma semana conosco. Ele conseguiu um emprego em um comércio e agora planeja alugar sua própria casa. É isso que nos motiva: ver as pessoas retomando a vida", relatou o subsecretário.

Desafios

Apesar dos avanços, ainda há desafios. Parte do público em situação de rua resiste ao acolhimento

formal, preferindo usar o espaço apenas para pernoite. "É complexo. Tem pessoas que estão buscando apenas um espaço para descansar antes de retornar à rotina das ruas", avaliou Chavante.

A assistente social e doutora em antropologia Izis Lopes dos Reis afirma que o hotel social ajuda, mas é insuficiente diante da complexidade do fenômeno da situação de rua.

"Ele foi implementado para cobrir uma lacuna: oferecer àquelas pessoas que não foram abrigadas (por diferentes motivos) um local para pernoite. Entretanto, a demanda do movimento social — e de todos que trabalham para consolidar o direito à dignidade humana — é amplo acesso às políticas sociais mais diversas, como assistência social, saúde, educação, transporte e, em especial, a moradia", ressaltou a especialista.

Izis chama atenção para o deficit de políticas habitacionais voltadas à população de nenhuma ou baixíssima renda. "A política de habitação no DF, assim como no Brasil, é voltada para a compra de imóveis próprios, fortalecendo o setor privado e o crédito imobiliário."

Ela avalia que, embora exista previsão legal para o acesso a esses imóveis por pessoas em situação de rua, essa faixa da população ainda não foi contemplada. "O aluguel

social poderia ser um programa intermediário entre a saída das ruas e o acesso à casa própria, mas a linha prevista na política habitacional não foi concretizada", explicou.

Para Izis, é preciso um conjunto integrado de serviços para que o hotel social cumpra seu potencial. "Um equipamento como esse é importante, mas não resolve sozinho. É fundamental articular políticas habitacionais, de saúde e de assistência para garantir o direito à dignidade e oferecer uma saída real das ruas", concluiu.

Política permanente

A política do hotel social é permanente, com prazo inicial de cinco anos, prorrogável por igual período. A Sedes estuda a expansão do modelo para outras regiões, como Taguatinga, a fim de aproximar o serviço das áreas mais populosas. "O objetivo é manter os hotéis em áreas centrais. Estamos atentos a essa demanda e já temos perspectivas de novas unidades", adiantou Chavante.

Além do atendimento espontâneo, a secretaria mantém transporte gratuito a partir do Centro Pop, na Asa Sul, às 17h, para levar os usuários ao hotel. Outra alternativa é o ônibus da linha 143.3, que sai da Rodoviária do Plano Piloto e para em frente à unidade.